



IV MOSTRA VIRTUAL DE INCLUSÃO DIGITAL

Nome da escola: Escola Municipal de Educação Infantil
Jardim de Praça Meu Amiguinho

Título da produção digital: ***Falando pelos cotovelos***

Professora responsável: Simoni Cezimbra Porto

Nome das crianças envolvidas: Antônia Brandelli Leitão,
Alicya de Quadros Ferreira, Cauã Ramos de Oliveira,
Eduarda Raphaela Gozzi, Fabrício da Silva Barbosa
Fagundes, Isaac da Rosa Moraes, Isadora Calleya Pizzolatti,
Jeferson de Oliveira Neto Filho, João Carlos de Oliveira dos
Santos Trindade, Ketlin Dias da Silva, Otávio Augusto
Marinho de Oliveira, Pedro Henrique Ribeiro dos Santos,
Priscila Marques Lasch Fechner Bica, Rafaella da Silva
Pacheco, Sophia Goulart Corrêa, Shogun Ariel Hahn Lima,
Samuel Fortes Pereira, Thomas Deivid da Silva, Yuri Baretta
Birnfeld.

Idade das crianças: 4 e 5 anos

Proposta Pedagógica orientadora da produção:

Esta produção digital surgiu a partir do Projeto de trabalho **Tudo bem ser diferente**, realizado no grupo de Jardim A da EMEI JP Meu Amiguinho. Trata-se de uma turma com dezenove crianças entre quatro e cinco anos. Durante o período de adaptação em nosso grupo, foi possível perceber o quanto algumas crianças demonstravam receio em interagir com pessoas diferentes. É importante destacar que fazem parte de nosso grupo duas crianças que precisam de uma atenção especial, sendo uma delas em relação à audição e outra em relação à interação com outras pessoas (traços de autismo). Também, faz parte da

equipe docente, a partir deste ano, um professor de música com deficiência visual. Pensando em superar as possíveis dificuldades de interação, começamos a conversar sobre as necessidades globais de cada pessoa a partir da história “Tudo bem ser diferente” de Tood Paar (editora Panda Books), o qual inspirou o nome deste projeto de trabalho.

Segundo as orientações do MEC “a primeira infância é um período fundamental para a estruturação da criança e do adulto que ela virá a ser. A base para a sua personalidade, suas condições cognitivas e perceptivas, a forma como ela irá se relacionar com o mundo dos objetos e das pessoas dependerá dos estímulos que irá receber, dos afetos trocados e do lugar que lhe é dado na família e na escola.” Por este motivo é tão importante que o educador, ao detectar dificuldades, busque, além de orientar as famílias, os recursos possíveis para auxiliar no desenvolvimento pleno das crianças. (2004, p.32)

Este projeto previu várias propostas de interação criança-criança e adulto-criança através de brincadeiras, músicas e histórias infantis, as quais desencadearam vários desdobramentos de aprendizagem. Destacaremos aqui apenas uma parte do que foi realizado visando apresentar alguns avanços em relação à interação e/ou ao uso de tecnologia.

Além de histórias foram realizadas brincadeiras que favorecem a reflexão sobre necessidades especiais das pessoas. Por exemplo, foram propostas brincadeiras como “Gatinha Preta” em que vendamos os olhos para descobrir pelo som da voz ou pelo toque qual é o colega que está “miando”. Brincadeiras como esta favorecem que as crianças percebam, através de vivências com seus próprios sentidos, um pouco sobre o modo como as pessoas cegas conseguem “ver” o mundo através do som, do toque e do cheiro, por exemplo.

O uso das fotografias em pranchas de comunicação para combinar com o grupo a nossa jornada diária e, também, de alguns sinais básicos (LIBRAS) favoreceu o entendimento de todos sobre o que faríamos em cada dia e despertou no grupo a vontade de se comunicar através de sinais com o nosso querido colega, incluindo-o em todas as brincadeiras e momentos de nossa jornada. As crianças passaram a chamar o colega para brincar através de gestos e ajudaram a orientá-lo durante os momentos de roda, dança e brincadeiras.

Assim, o objetivo deste projeto foi dar visibilidade aos sentimentos das crianças de nosso grupo, ou seja, favorecer que as crianças pudessem falar e ser ouvidas e acolhidas em seus anseios e dúvidas para continuarmos construindo ricas alternativas de comunicação, de interação e de integração entre todos.

A música veio como um meio interessante de unir a todos. Através da canção **Falando pelos cotovelos** do Grupo Palavra Cantada, tivemos momentos inesquecíveis de encontro em que as crianças passaram a perceber que outras pessoas usavam aquela língua que estávamos aprendendo na escola. Foram momentos mágicos em nosso grupo, sendo que um deles foi registrado através de uma simples filmagem feita pela câmera de celular, a qual apresentaremos nesta Mostra.

É fundamental ressaltar que, para que isto fosse possível, contamos com a parceria da professora Júlia Leiz Pacheco Pires Barreto que buscou atender nosso aluno surdo na EMEF de Surdos Bilíngue Salomão Watnick e nos trouxe a possibilidade de interagir com a Língua Brasileira de Sinais em sala de aula através de ricos encontros mensais em que se dispôs a solucionar nossas dúvidas e a ensinar alguns sinais para a construção de nossa jornada, de nossas músicas e de algumas histórias.

O vídeo que será apresentado na IV Mostra Virtual de Inclusão Digital apresenta dois momentos: no primeiro momento aparece o registro das crianças cantando e sinalizando ao assistir o Clipe da música **Falando pelos cotovelos** do grupo Palavra Cantada em DVD pelo aparelho de TV. Na segunda parte, aparece um recorte de um momento de roda em que contamos a história **Tudo bem ser diferente** de forma bilíngue, ou seja, com a tradução simultânea feita pela professora Júlia.

O interesse das crianças em serem e se verem como protagonistas foi crescente e elas passaram a sugerir novas ações e desafios para o Projeto. Talvez, a mais marcante, seja a de ensinar o professor de música a cantar em LIBRAS esta canção. Quando perguntei como faríamos isto, as crianças responderam que era fácil: “_É só ensinar pegando as mãos dele”. E assim fizemos em uma aula de música incrivelmente especial.

Entre os desdobramentos deste projeto, gostaria de destacar o uso da Internet através de WhatsApp para comunicação com a professora Maria Beatriz Guterrez convidando-a através do recurso de gravação de voz para trazer seus amiguinhos Pet Terapeutas Samantha Elisa e Nith para visitar nossa escola. Esta ideia surgiu a partir da parte do livro que diz “Tudo bem precisar de alguma ajuda” em que aparece na ilustração um cão guia ajudando uma pessoa. As crianças passaram a sugerir e trazer histórias que falavam sobre animais de estimação o que nos levou a estudar sobre estes queridos bichinhos. Aguardamos um mês pela visita e, durante este tempo, recebemos fotos dos Pet Terapeutas através deste recurso, o que contribuiu para nossa aproximação com os tão esperados visitantes e com a nossa querida Bia. O dia da visita foi mais um momento inesquecível em nosso grupo em que, além do contato direto com os Pet Terapeutas em nossa sala, tivemos contação de histórias e brincadeiras na pracinha com os brinquedos preferidos pelos cãezinhos. Para finalizar,

aprendemos sobre o cuidado com os animais e observamos até uma demonstração de escovação de dentes caninos.

Período de desenvolvimento: De março a setembro de 2015.

Objetivos: O objetivo principal deste projeto foi dar visibilidade aos sentimentos das crianças de nosso grupo, ou seja, favorecer que as crianças pudessem falar e ser ouvidas e acolhidas em seus anseios e dúvidas para continuarmos construindo ricas alternativas de comunicação, de interação e de integração entre todos.

Habilidades desenvolvidas (Promoção de experiências):

Considero que a aprendizagem mais importante para nós está sendo, a cada dia, a de entender que todos somos diferentes e que ser diferente é normal. Não há ser igual a outro. Esta é a mágica da vida. Ao entender isto, cabe a nós, educadores, buscar alternativas para que todos sejam e se sintam acolhidos em nossa escola. Não é necessário saber LIBRAS para acolher uma criança surda, ter pós-graduação em educação especial para entender as necessidades de uma criança com traços de autismo (de acordo com os critérios do MEC, Transtornos Globais de Desenvolvimento) e, até mesmo, ser especialista em informática para produzir materiais com o uso de tecnologia. É importante ter disposição, coragem e humildade de estudar e buscar alternativas ou criá-las. Você não precisa saber tudo, mas é muito bom conhecer quem sabe, seja na teoria ou na prática.

Os recursos tecnológicos existentes hoje tem uma riqueza infinita de possibilidades para aproximar as pessoas. Assim, por exemplo, mesmo não tendo formação em LIBRAS, possibilitamos a aprendizagem desta língua em sala de aula, mesmo não sabendo informática, produzimos

vídeos que nos possibilitaram lembrar depois os sinais aprendidos e muito mais.

Através deste projeto foi possível promover às crianças a ampliação de seus conhecimentos em diversas linguagens verbais e não verbais como: música (ouvir, cantar, dramatizar), dança, movimento, autoestima, autonomia, cooperação entre as crianças, regras básicas de organização da jornada diária, conhecimentos e cuidados com o próprio corpo e com o outro, jogo simbólico, pintura, desenho, modelagem, histórias infantis, leitura e escrita sobre o que as crianças pensavam (hipóteses) no nosso Livrão de anotar as coisas, diálogo através da linguagem oral e/ou de alguns sinais.

Conteúdos-linguagens

Linguagem oral, linguagem espaço-temporal, linguagem plástico-visual, linguagem sonoro-musical, linguagem gestual-corporal, linguagem do jogo simbólico, linguagem visual, linguagem da natureza, linguagem dos cuidados, linguagem escrita, linguagem da acolhida, linguagem lógico-matemática.

Desenvolvimento da atividade:

A filmagem feita com a música **Faz de conta** foi realizada em sala de aula. Apreciamos o DVD do Grupo Palavra cantada em aparelho de TV e brincamos de dançar após assistir o clipe com esta música que no livro “As melhores brincadeiras musicais da Palavra Cantada” tem o nome de **Falando pelos Cotovelos**. Como este clipe apresenta alguns sinais em LIBRAS que as crianças de nosso grupo já conheciam, como o sinal de brincar, por exemplo, a música causou imediata identificação de todas. O registro deste momento foi feito por aparelho de celular e apresentado ao grupo posteriormente.

Recursos de apoio: Aparelho de celular, computador com uso de Movie Maker, TV, DVD, Livro com DVD.

Estratégias de acompanhamento: Gravação, apreciação, apresentação durante a festa do dia dos pais, coreografia junto com os pais ensinado a eles esta música e alguns sinais em LIBRAS.

Considerações finais:

Considero que as crianças demonstraram entusiasmo e muito interesse pelo projeto, fazendo-o ser ampliado através de vários desdobramentos que vieram a partir de suas hipóteses, dúvidas e sugestões, as quais foram acolhidas e respeitadas. O uso de recursos áudio-visuais ampliou o interesse das crianças ao se perceberem como protagonistas. Assim, mais sugestões foram sendo trazidas por elas que agora querem fazer um Clipe com a música **Vem dançar com a gente**, trazendo-nos novos desafios e muita diversão.

Para finalizar, ressalto que este trabalho foi possível graças a parceria com pessoas incríveis, as quais aproveito para agradecer neste momento: a professora Júlia Leiz Pacheco Pires Barreto pelas visitas mensais a nosso grupo em que nos ensinou vários sinais em LIBRAS, a professora Maria Beatriz Guterrez pela disposição em trazer nossos amigos Pet Terapeutas Samantha Elisa e Nith para nos visitar. A maravilhosa equipe de nossa escola que contribuiu para que este trabalho fosse possível através do apoio da diretora Ana Cristina Pacheco Fagundes, da parceria diária da querida estagiária Elma Maria Saraiva Millani que escolheu o desafio de atuar na área de inclusão durante seu estágio em nossa escola, a disposição das funcionárias Vera Helena Silva Oliveira e Guacira Maria Santos dos Santos, ao professor de Música Márcio Fumaco pelo exemplo de

superação e profissionalismo, às crianças e suas famílias pelo entusiasmo e confiança.

Referencias

Gandini, Lella. O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2012.

Junqueira Filho, Gabriel de Andrade. Linguagens Geradoras: Seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Parr, Todd. Tudo bem ser diferente. São Paulo: Panda Books, 2002.

Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência física. Coordenação geral - Francisca Roseneide Furtado do Monte, Idê Borges dos Santos- reimpressão _Brasília: MEC, SEESP, 2004.

Sandra Peres e Paulo Tatit. As melhores brincadeiras musicais da Palavra Cantada. (Livro DVD). São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

Staccioli, Gianfranco. Diário do acolhimento na escola da infância. Campinas, SP: Autores Associados:2013.